**SABERES PEDAGÓGICOS NECESSÁRIOS NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Pedro César Pereira de Almeida\*

Gigriola de Lima Pereira Almeida\*\*

Veridiana Jacome Gomes\*\*\*

Especialista em Educação Física Escolar - UEPB [pedrocesar89@bol.com.br\*](mailto:pedrocesar89@bol.com.br*)

Especialista em Psicopedagogia pela FACEOPA gigriola.gi@hotmail.com\*\*

Especialista em Psicopedagogia pela FIP veridiana-jacome@hotmail.com\*\*\*

Orientadora: Dra Jacicleide Ferreira Targino da Cruz Melo (CERES/UFRN)

**RESUMO**

O artigo apresenta um breve debate sobre os saberes docentes de forma geral, e especificamente na área de educação física escolar. Para aprofundamento do diálogo foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa com participação de vinte acadêmicos do 6º período da Faculdade Centro Oeste do Paraná – FACEOPAR, onde foi aplicado um questionário fechado contendo oito perguntas referente ao perfil dos futuros professores de Educação Física, como também a respeito dos saberes necessário para lecionar a disciplina nas escolas com o objetivo principal de identificar o perfil do futuro docente, referente à formação e os diferentes saberes que perpassam em seu cotidiano. Dos vinte acadêmicos, 55% dedes ressaltaram que os saberes pedagógicos seriam o mais importante para a docência, tendo em vista que é a parte didática para o professor. 30% dos acadêmicos responderam que o conhecimento específico seria mais importante para o ensino de qualidade na área de Educação Física e apenas 15% ressaltaram a importância da experiência vivida como fator determinante para o ensino da disciplina.

**Palavras – chave:** Educação Física; Perfil; Saberes docentes.

**INTRODUÇÃO**

A cada ano observa-se a grande necessidade de ações e diálogos teórico/práticos sobre a formação docente no Brasil, tendo em vista que a nova geração de alunos que chega às escolas nos últimos anos é totalmente diferente de décadas atrás[[1]](#footnote-1). Tais mudanças, em nível do Ensino Médio, refletem-se no próprio sistema que é implantado pelo Ministério da educação - MEC para os estudantes chegarem a cursos superiores de forma geral, a exemplo do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, abrangendo em sua avaliação quatro áreas diferentes: linguagem, ciências humanas, códigos e suas tecnologias e matemática.

Este trabalho irá si deter mais na área de linguagem e especificamente aos docentes da disciplina Educação Física, mesmo assim, será feito estudos sobre a docência de modo geral. Os bons alunos de hoje poderão ser os bons professores do futuro, para isso é papel do professor prepará-los para dialogarem com os assuntos relevantes atuando como mediador e facilitando sua aprendizagem.

De acordo com os dados do censo da educação superior em 2013, existem 7.900 cursos de licenciatura na área de educação espalhados por todo pais, sendo 56% pela modalidade presencial e 44% pelo ensino à distância. Apesar do avanço no acesso ao ensino superior[[2]](#footnote-2), especialistas na área apontam que muitos cursos ainda estão bastante distantes da sala de aula.

Os cursos de licenciatura nas universidades variam entre quatro a cinco anos para sua conclusão. Porém a parte prática é pouquíssima na maioria dos cursos em licenciatura, elas aparecem nos últimos períodos da graduação, por isso a grande diferença com a realidade. Alguns acadêmicos começam logo sedo com atividades práticas através da pesquisa ou de projetos de extensão na própria universidade, porém é um número pequeno comparado aos demais que iniciam sua prática docente quase no final do curso.

É nesse sentido que Pimenta (1997) anuncia novos caminhos para a formação docente. Um desses caminhos refere-se à identidade do professor e os saberes que são necessários para uma docência de qualidade. Além dos saberes ela ainda afirma que deve haver a reflexão na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Se cada professor começar a refletir sobre a sua prática docente a educação teria grandes avanços, mas o que acontece na maioria das escolas públicas são professores desmotivados por salários baixos, condições precárias de trabalho, falta de incentivo a qualificação continuada, etc. Assim se temos professores desmotivamos certamente teremos também alunos desmotivados.

Segundo Pimenta (1997) existem três saberes que são essenciais para os docentes: a experiência, que se aprende durante toda sua vida escolar, desde a infância; O conhecimento específico de cada disciplina que irá lecionar; E por fim os saberes pedagógicos que é a parte didática de como transmitir esses conhecimentos para os alunos de forma fácil e simples de compreensão.

O docente em Educação Física, por exemplo, antes mesmo de concluir seu curso superior, já tem alguns saberes a partir de experiências vivenciadas durante toda sua vida escolar, já os saberes específicos da disciplina são adquiridos através da grade curricular do curso e os saberes pedagógicos também, porém cada aluno absorve de maneira diferente e assim poderá transmitir de forma diferente.

Segundo Tardif (2000) os saberes profissionais dos professores são temporais em três sentidos. Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, o papel do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, e, sobretudo, de sua história de vida escolar. O segundo sentido é que os saberes profissionais também são temporais no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho. No terceiro sentido é que se desenvolvem no âmbito de uma carreira, de um processo de vida profissional de longa duração as dimensões identitárias e dimensões de socialização profissional, bem como fases e mudanças.

Sobre os saberes docentes este trabalho tem como objetivo principal analisar o perfil dos alunos do 6° período do curso de Educação Física da Faculdade Centro Oeste do Paraná - FACEOPAR que tem uma extensão no município de Patu – RN.

O estudo se justifica pela relevância em identificar as condições de acesso e trajetória escolar de futuros professores de Educação Física, tendo em vista a sua importância na formação humana tanto fisicamente como psicologicamente. Nos últimos anos tem acontecido uma mudança significativa no currículo para as graduações em Educação Física a partir do artigo 26, § 3º da Lei de Diretrizes e Bases – LDB que afirma a Educação Física como integrada à proposta pedagógica da escola e componente curricular obrigatório da educação básica. Na maioria das escolas públicas os docentes lecionam aulas práticas e teóricas.

**A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL**

A educação de qualidade é algo almejada por todos os países do mundo e fundamental para o avanço de qualquer país. Pesquisar artigo sobre educação no contexto atual em outubro de 2016 deputados e senadores aprovam uma Proposta de Emenda Constitucional – PEC(241) que congelam os investimentos que seriam destinados à saúde e a educação. Em um mundo contemporâneo um país que não investe na educação sofrerá grandes impactos a meio e longo prazo.

Para que a educação de modo geral nessa sociedade contemporânea melhore seu nível, se faz necessário um investimento na qualificação dos docentes de forma a contemplá-los em todos os aspectos. Pois se o professor não tiver atualizado, o próprio aluno irá cobrá-lo.

LIBÂNIO (2002). Afirma em seu artigo adeus professor adeus professora? Que:

É verdade que o mundo contemporâneo – neste momento da história denominado ora de sociedade pós-moderna, pós-industrial ou pós-mercantil, ora de modernidade tardia - está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas. Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência. Pg 1-2

Cada vez mais a tecnologia vem ganhando espaço dentro das escolas, porém quando essa tecnologia não é usada de forma adequada acaba atrapalhando. As redes sociais vêm ganhando força e invadindo o espaço escolar, chegando ao ponto de atrapalhar o andamento das aulas. Cabe ao docente a responsabilidade de orientar os/as alunos/as quanto ao uso adequado ou inadequado de tais tecnologias em sala de aula e tomar medidas cabíveis para resolver tais problemas.

A educação escolar no Brasil está dividida de acordo com a LDB em educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e a educação superior. Assim, de acordo com o que está previsto em lei, o docente que concluir o curso de licenciatura em Educação Física estará apto a lecionar em qualquer nível da educação básica.

Cada município, de acordo com a sua lei orgânica e também suas necessidades adotam suas exigências em relação a essa área. Em geral, o componente curricular Educação Física passa a ser obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental. Porém, nas capitas e grandes cidades, sabendo da importância do docente licenciado nessa área, profissionais já começam a atuar logo na educação infantil, ajudando no desenvolvimento psicomotor da criança.

**METODOLOGIA**

O estudo descrito consiste em uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa. A população escolhida foi constituída pelos acadêmicos do corso de licenciatura em Educação Física que cursam o 6° período da Faculdade Centro Oeste do Paraná - FACEOPAR que tem uma extensão no município de Patu – RN. Dos vinte e cinco acadêmicos que frequentam o curso, foi coletada uma amostragem de vinte estudantes sendo dez do sexo masculino e dez do sexo feminino.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário fechado entre os dias 29 e 31 de agosto de 2017 contendo oito perguntas referente ao perfil dos futuros professores de Educação Física, como também a respeito dos saberes necessário para lecionar a disciplina nas escolas.

A coleta de dados foi feita na própria instituição no horário noturno, tendo em vista que o curso de licenciatura em Educação Física da FACEOPAR funciona nas terças e quintas-feiras entre os horários das 19:00 as 21:30, sem haver nenhuma interrupção das atividades realizadas pelos professores como também dos acadêmicos.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com os dados obtidos, constatou-se que 50% dos acadêmicos que responderam ao questionário têm entre 21 e 25 anos, 35% tem entre 26 e 30 anos e apenas 15% tem entre 31 e 35 anos de idade, o que demostra que o perfil é constituído, em sua maioria, por pessoas jovens. Quanto ao gênero 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino.

A idade média que os acadêmicos começam a cursar o ensino superior varia entre 17 a 19 anos, tendo em vista que eles estão cursando o 6° período, ou seja, no terceiro ano do curso, os 50% que estão entre 21 a 25 anos estão na idade apropriada para estarem cursando.

No que diz respeito à renda familiar, dos 20 acadêmicos que responderam ao questionário, 07 tem renda familiar de até um salário mínimo, 08 entre 1 a 2 salários mínimos, 03 entre 2 a 3 salários mínimo e apenas 02 dos acadêmicos tem renda familiar acima de três salários mínimo. Através da pesquisa verificou que apenas 20% dos acadêmicos tem renda familiar superior a dois salários mínimo, o que vai de encontro à realidade da maioria da população brasileira.

Quando foi questionado em qual entidade o acadêmico cursou o ensino médio, 95% deles responderam que cursaram em entidades públicas e apenas 5% na rede privada, informação esta que, articulada com a renda familiar demonstra um perfil de estudantes de classe de baixa renda.

***Gráfico 1***

Como mostra no gráfico 1, dos 20 acadêmicos que responderam ao questionário 14 deles responderam que estava cursando licenciatura em Educação Física por amar a profissão. 03 responderam que cursavam por ser mais acessível e outros 03, por já trabalharem na área de Educação Física.

***Gráfico 2***

Quando questionados a respeito da importância dos saberes docentes segundo Selma Garrido Pimenta, como mostra o gráfico 2, 55% dos acadêmicos ressaltaram que os saberes pedagógicos na opinião deles seria o mais importante para a docência, tendo em vista que é a parte didática para o professor. 30% dos acadêmicos responderam que o conhecimento específico seria mais importante para o ensino de qualidade na área de Educação Física e apenas 15% ressaltaram a importância da experiência como fator determinante para o ensino da disciplina.

Como os acadêmicos cursam o 6° período de licenciatura em educação física, alguns deles têm pouca experiência, outros já trabalham ha alguns ano. Foi questionado também sobre a preferência em relação às aulas práticas ou teóricas, nenhum dos acadêmicos têm preferência para lecionar aulas teóricas, 30% preferem trabalhar somente com aulas práticas e 70% dos acadêmicos têm preferência em associar a teoria à prática.

Por fim, foi questionado em qual nível de escolaridade o acadêmico mais se identifica para lecionar, e 65% deles responderam ensino fundamental, 20% tem preferência em lecionar na educação infantil e apenas 15% preferem lecionar no ensino médio. Dos três níveis de ensino, o ensino fundamental é o mais extenso pois são nove anos de ensino, certamente é nessa faixa etária onde o professor se identifica mais tendo em vista atuar por mais tempo e criando laços de amizades havendo assim uma maior interação entre professor/aluno.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa foi de grande importância para identificar o perfil dos futuros professores que irão lecionar na área de Educação Física escolar. Apesar de ser apenas uma pequena amostragem, apresenta dados significativos como a observância da igualdade numérica entre homens e mulheres no curso, superando o perfil de décadas atrás que tinha predominância no sexo masculino.

Outra informação importante foi que 95% dos acadêmicos entrevistados concluíram o ensino médio na rede pública porem para o curso superior, estão concluindo na rede privada. Uma hipótese é que o ensino público desses acadêmicos não foi bom o suficiente para que os mesmos estejam cursando o ensino superior em instituição pública. Outra hipótese é por ser mais acessível aos acadêmicos ou por situar em uma região mais próxima de seu município.

Sobre os saberes docentes, a predominância em termo de importância na opinião dos acadêmicos entrevistados foram os saberes pedagógicos, pelo fato de associar a teoria com a prática. Isso se dá através de planejamento, que deve ser o primeiro passo para o ensino de qualidade.

Enfim, cada professor, de acordo com a sua área de ensino, tem seus conhecimentos específicos e didáticos pedagógicos, porém com o passar dos anos se o docente não se atualizar e acompanhar as novas tecnologias, não irá despertar no aluno o desejo de aprender. Portanto, devemos inovar nossa prática começando fazendo uma auto avaliação, assim veremos professores qualificados e alunos motivados.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmar

Disponivel em: http://inspirare.org.br/noticia/**desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil** acesso 09/09/2017

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo:Paz e Terra,1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G. (coord.) **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2007.

TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. **Saberes Docentes e Formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2002.

1. Tal diferenciação ocorre pelo contexto histórico social em que os/as alunos/as estão inseridos/as, além do avanço das tecnologias e do maior acesso da população as redes sociais, o que gera novas demandas para os processos de aprendizados, assim como a busca e aprimoramento de distintos recursos metodológicos. [↑](#footnote-ref-1)
2. Disponivel em: <http://inspirare.org.br/noticia/desafios-caminhos-para-formacao-de-professores-brasil> acesso 09/09/2017 [↑](#footnote-ref-2)